

Índice de Livros (P)

Título – **COUNSELLING – THE BAC COUNSELLING READER**

AA – **PALMER, S.; DAINOW, S.; MILNER, P. (Ed.)**

Ed. – **Sage Publ., London, 1996**

CONTENTS

Foreword

Introduction

Part one – counseling approaches

Part two – counseling contexts and practice

Part three – counseling issues

Part four – counseling and research

Part five – The last word

Notes on the contributors

Index

Título – **INTRODUÇÃO À LEITURA DE SER E TEMPO DE MARTIN HEIDEGGER**

AA – **PASQUA, HERVÉ**

Ed. – **Instituto Piaget, Lisboa, 1993**

ÍNDICE

Introdução

Epígrafe

A questão do sentido do ser

Capítulo 1 – A questão do ser

Capítulo 2 – O plano e o método

Primeira parte – A interpretação do Dasein em relação à temporalidade e a explicação do tempo como horizonte transcendental da questão do ser

Primeira secção – A análise fundamental preparatória do Dasein

1 – A exposição da tarefa de uma análise preparatória do Dasein

2 – O ser-no-mundo em geral como constituição fundamental do Dasein

3 – A mundaneidade do mundo

4 – Os Dasein e o nós

5 – O ser-em ... enquanto tal

6 – O cuidado como ser do Dasein

Segunda secção – Dasein e temporalidade

1 – O ser-todo possível do Dasein e o ser para a morte

2 – A atestação pelo Dasein do seu poder-ser autêntico e a resolução

3 – O poder-ser todo autêntico do Dasein e a temporalidade como sentido ontológico do cuidado

4 – Temporalidade e quotidianidade

5 – Temporalidade e historialidade

6 – A temporalidade e o tempo

Conclusão

Bibliografia

Título – **O COMPLEXO DE BODE EXPIATÓRIO – RUMO A UMA MITOLOGIA DA SOMBRA E DA CULPA**

AA – **PERERA, SYLVIA BRINTON**

Ed. – **Editora Cultrix, S. Paulo, 1986**

SUMÁRIO

Prefácio

Introdução

1 – A expiação do mal e da culpa

2 – A estrutura do complexo de Bode Expiatório

- 3 – O exílio no deserto
- 4 – O bode expiatório na família
- 5 – O complexo de bode expiatório e a estrutura do Ego
- 6 – A imagem de bode expiatório – Messias
- 7 – Deuses femininos e anuais
- 8 – A cura do complexo de bode expiatório
- 9 – O sentido do arquétipo do bode expiatório

Notas

Glossário de termos junguianos

Bibliografia seleccionada

Índice remissivo

Título – PRÁCTICAS PSICOTERAPÉUTICAS – PSICOANÁLISIS APLICADA A LA ASISTENCIA PÚBLICA

AA – PÉREZ – SÁNCHEZ, A.

Ed. – Ediciones Paidós, 1ª Ed., Barcelona, 1996

ÍNDICE

Agradecimientos

Introducción

Primeira parte – Generalidades

I Conceptos generales

II Estructuras terapéutico-asistenciales continentales

III Vértice psicoanalítico y técnicas terapéutico-asistenciales

Segunda parte – Técnicas específicas

IV Psicoterapia Breve Psicoanalítica (PBP)

V Psicoterapia de Grupo Psicoanalítica (PGP)

VI Psicoterapia de Grupo Psicoanalítica: el proceso terapéutico (material clínico)

VII Grupos de apoyo a profesionales sociosanitarios

VIII Organización patológica familiar y trabajo psicoterapéutico

IX Algunos tipos de psicoterapia familiar

X Trabajo psicoterapéutico familiar en una paciente psicótica

XI Otras prácticas psicoterapéuticas individuales

XII Formación continuada. Supervisión. Conclusiones

Bibliografía

Título – CURSO EM PSICOPATOLOGIA

AA – PAIM, ISAÍAS

Ed. – E.P.U., 9ª Edição, S.P. 1992

SUMÁRIO

Prefacio

Prefacio á 9ª edição

1. Alterações da percepção

Introdução psicológica

Patologia

Alterações da percepção

Alterações da síntese perceptiva

Valor semiológico

2. Alterações das representações

Introdução psicológica

Imaginação

Patologia

Fisioterapia das alucinações

Diagnóstico das alucinações

Valor semiológico

3. Alterações dos conceitos

Introdução psicológica

Relações conceptuais

Patologia

Valor semiológico

4. Alteração dos Juízos
Introdução psicológica
Patologia
Modalidades de delírio
Teoria etiopatogénica do delírio
Valor semiológico
5. Alterações dos raciocínios
Introdução psicológica
Patologia
Valor semiológico

Título – **GESTALT – TERAPIA EXPLICADA**
AA – **PERLS, FREDERICK, S.**
Ed. – **Summus, 2ª Edição, S.P., 1977**

ÍNDICE

Prefácio da edição brasileira
Agradecimentos
Palestras
Introdução
Seminário de trabalho com sonhos
Introdução
Sam
Linda
Liz
Carl
Nora
May
Max
Mark
Jim
Perguntas
Judy
Beverly
Maxine
Elaine
Jean
Carol
Kirk
Meg
Chuck
Bill
Ellie
Dan
Dick
Beth
Marian
Gail
Mary
John
Perguntas
“Workshop” intensivo
Desempenhando o papel do sonho
June
Glenn I
Glenn II
Helena
Blair
Muriel I
Muriel II
Claire

Jane I
Jane II
Jane III
Steve I
Steve II

Titulo – **O PROCESSO DE ACONSELHAMENTO**

AA – **PATTERSON, L. E.; EISENBERG, S.**

Ed. – **Martins Fontes, 2ª Ed., S.P., Maio, 1995**

ÍNDICE

Prefacio

Capitulo 1 – Algumas perspectivas sobre ajuda efectiva

Capitulo 2 – Aconselhamento como processo

Capitulo 3 – Descoberta inicial

Capitulo 4 – Exploração em profundidade

Capitulo 5 – Preparação para a acção

Capitulo 6 – Término

Capitulo 7 – Técnicas de estruturação e condução

Capitulo 8 – Diagnose no aconselhamento

Capitulo 9 – Trabalho com clientes relutantes

Capitulo 10 – Trabalho com crianças pequenas e seus pais

Capitulo 11 – Aconselhamento: ênfases teórica

Capitulo 12 – Pesquisa em aconselhamento

Apêndice A – Normas éticas da American Personnel and Guidance Association

Apêndice B – Esboço para apontamentos de sessão

Titulo – **LA ORACION EN LA PSICOTERAPIA**

AA – **PARKER, WILLIAM R; JOHNS, ELAINE ST**

Ed. – **Editorial Lúmen, Buenos Aires, 3ª Ed., 1998**

CONTENIDO

Introduccion

1. Experimentos sobre la oracion

2. Midiendo el poder de la oracion

3. Examen de los resultados

4. El reino interior

5. Los cuatro demónios

6. El poder curativo

7. Como alcanzar la meta del vencedor

8. Como expulsar los demónios

9. Las senals subsecuentes

10. Ulteriores experimentos

11. Como llegar a ser honesto consigo mismo

12. Técnicas para el conocimiento de si mismo

13. La terapia de oracion como actividade cotidiana

14. Adelante y hacia arriba

15. Sabiduria antiqua y moderna

Apêndice: agradecimientos y sugerencias bibliográficas

Titulo – **ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA**

AA – **PINTO, ÊNIO BRITO**

Ed. – **Editora Gente**

SUMARIO

Introdução

Capitulo 1 – Tem cabimento orientação sexual na escola?

Capitulo 2 – A psicopedagogia e a orientação sexual

Capítulo 3 – Bases pedagógicas
Capítulo 4 – Um olhar sobre as manifestações da sexualidade nas diversas fases da vida
Capítulo 5 – O corpo em educação
Capítulo 6 – O falado e o escrito
Capítulo 7 – O psicopedagogo como professor de orientação sexual
Capítulo 8 – Algumas ideias para aulas de orientação sexual
Bibliografia

Titulo – **SEXUALIDADE – UM BATE PAPO COM O PSICÓLOGO**

AA – **PINTO, ÊNIO BRITO**

Ed. – **Paulinas, SP, 2ª edição, 2002**

SUMARIO

Convite
Para começo de conversa
O primeiro contacto
O ficar
O namoro
Diferença não é desigualdade
Singularidades e negociações
Intimidade e cumplicidade
Outras diferenças
Preconceitos e violência
Pressas e onipotência
Corpo e desejo
Corpo e sensibilidade
Confiança não é certeza
Poucas e boas
A primeira vez
Alguns lembretes
Epilogo
Referências bibliográficas

Titulo – **INVESTIGACIÓN EN PSICOTERAPIA – LA CONTRIBUCIÓN PSICOANALÍTICA**

AA – **POCH, JOAQUÍN; ESPADA, ALEJANDRO ÁVILA**

Ed. – **Paidós, 1ª Ed., Barcelona, 1998**

SUMÁRIO

Prólogo – Lester Luborsky
Introducción
1. La investigación en psicoterapia: Introducción histórico-conceptual. ¿Es efectiva la psicoterapia?
2. Algunos problemas metodológicos en los diseños de Investigación en psicoterapia
3. Algunas estrategias para el diseño de Investigaciones sobre psicoterapia
4. La investigación de resultados y los primeros estudios del proceso psicoterapéutico
5. Nuevas tendencias de la Investigación en psicoterapia Psicoanalítica
6. La psicoterapia Psicoanalítica presente y futuro
Apêndice: principales líneas de investigación de proceso y resultados de la psicoterapia
Bibliografía
Índice de fichas temáticas

Titulo – **GESTALT – TERAPIA**

AA – **PERLS, FREDERICK; HEFFERLINE, RALPH; GOODMAN, PAUL**

Ed. – **Summus Editorial, 2ª Edição**

SUMÁRIO

Apresentação à edição brasileira
Apresentação à edição de 1969
Introdução à edição do The Gestalt Journal

Prefácio
Parte 1 – Introdução
Capítulo 1 – A estrutura de crescimento
Capítulo 2 – Diferenças de perspectiva geral e diferenças na terapia
Parte 2 – Realidade, Natureza Humana e Sociedade
Capítulo 3 – “Mente”, “Corpo” e “Mundo Externo”
Capítulo 4 – Realidade, emergência e avaliação
Capítulo 5 – O amadurecimento e a rememoração da infância
Capítulo 6 – A natureza humana e a antropologia da neurose
Capítulo 7 – Verbalização e poesia
Capítulo 8 – O anti-social e a agressão
Capítulo 9 – Conflito e autoconquista
Parte 3 – Teoria do self
Capítulo 10 – Self, ego, id e personalidade
Capítulo 11 – Crítica de teorias psicanalíticas do self
Capítulo 12 – Ajustamento criativo: I. O pré-contato e o processo de Contacto
Capítulo 13 – Ajustamento criativo: II. Contacto final e pós-contato
Capítulo 14 – A perda das funções do ego: I. Repressão; crítica da teoria da repressão de Freud
Capítulo 15 – A perda das funções do ego: II. Fronteiras e estruturas típicas

Título – Introdução À Leitura De Ser E Tempo De Martin Heidegger

AA – Pasqua, HERVÉ

Ed. – Lisboa: **Instituto Piaget (1997)**

ÍNDICE

Introdução

Epigrafe

A questão do sentido do ser

Capítulo um – A questão do ser

Capítulo dois – O plano e o método

Primeira Parte – A interpretação do Dasein em relação à temporalidade e a explicação do tempo como horizonte transcendental da questão do ser

Primeira secção: A análise fundamental preparatória do Dasein

Capítulo 1 – A exposição da tarefa de uma análise preparatória do Dasein

Capítulo 2 – O-ser-no-mundo em geral como constituição fundamental do Dasein

Capítulo 3 – A mundaneidade do mundo

Capítulo 4 – Os Dasein e o nós

Capítulo 5 – O ser-em... enquanto tal

Capítulo 6 – O cuidado como ser do Dasein

Segunda secção: Dasein e temporalidade

Capítulo 1 – O ser-todo possível do Dasein e o ser para a morte

Capítulo 2 – A atestação pelo Dasein do seu poder-ser autêntico e a resolução

Capítulo 3 – O poder-ser todo autêntico do Dasein e a temporalidade como sentido ontológico do cuidado

Capítulo 4 – Temporalidade e quotidianidade

Capítulo 5 – Temporalidade e historialidade

Capítulo 6 – A temporalidade e o tempo

Conclusão

Bibliografia

Título – A SUPERVISÃO DA PSICOTERAPIA

AA – PERROT, E., DREYFUSS, C., SCNEIDER, P. e STAUFFACHER, M.

Ed. – Climepsi Editores, **Setembro de 2004**

ÍNDICE

Lista dos Autores

Introdução, P.B. Schneider

1. Generalidades

História da Supervisão ou entre Terapia e Formação

E. de Perrot

Acerca das diferenças entre Psicanálise, Psicoterapia Psicanalítica e Psicoterapia de Apoio
P.B. Schneider
A originalidade da Psicoterapia Médica
C. Rozmuski-Dreyfuss
Algumas definições
E. de Perrot

2. O Processo da Supervisão

O processo de Supervisão da Psicoterapia Psicanalítica e da Psicoterapia de Apoio visto sob o ângulo da transferência e da contratransferência
E. de Perrot
Processo de Supervisão e Regressão
P.B. Schneider, E. de Perrot

3. O Supervisor

O Supervisor e a sua Formação
E. de Perrot
Sobre o estilo ou o modo
P.B. Schneider, C. Rozmuski Dreyfuss
A propósito do estilo do Supervisor
E. de Perrot

4. O Supervisando

O Supervisado
C. Rozmuski Dreyfuss
Alguns aspectos das dificuldades sentidas pelo Psicoterapeuta principiante, aquando da Supervisão
C. Rozmuski Dreyfuss
A Supervisão à prova do tempo
M. Stauffacher

5. Algumas formas particulares de Supervisão

A Supervisão da Psicoterapia de Apoio
E. de Perrot
A Intervisão
C. Rozmuski Dreyfuss
Supervisão da Psicoterapia Psicanalítica em Grupo
E. de Perrot
A Supervisão da Psicoterapia Psicanalítica de Grupo
P.B. Schneider

6. Conclusão

Algumas reflexões sobre a natureza da Supervisão
P.B. Schneider

7. Alguns Exemplos de Supervisão – E. de Perrot

Primeiro Caso. A Supervisão ajuda o Psicoterapeuta a escolher um caminho possível

Segundo Caso. A Supervisão poderia ter sido útil e ajudar o Psicoterapeuta a separar os sentimentos que lhe surgem daqueles que sobrevivem à sua Paciente.

Terceiro Caso. A Supervisão ajuda a superar o risco de uma Psicoterapia interminável, ligada a uma mudança de Psicoterapeuta no quadro da Instituição.

Quarto Caso. O Psicoterapeuta encontra o seu lugar ao libertar-se da regressão em que o Paciente o envolve, numa Psicoterapia a termo fixo por motivos extrínsecos.

Quinto Caso. Como a Supervisão pode ajudar o supervisado a sair do fascínio pelo material trazido pelo Paciente, muito jovem, que evolui e amadurece.

Sexto Caso. O Supervisor pode ajudar o Supervisado a encarar e pensar o pré-genital por trás do genital mencionado.

Sétimo Caso. Algumas sessões em que a Supervisão mostra que agir e pensar não são uma só e a mesma coisa.

Oitavo Caso. A Supervisão, feita em grupo, permite ao Psicoterapeuta reorientar um tratamento herdado ultrapassando a sua problemática contratransferencial e em que o Supervisor pode comentar a sua forma de trabalhar.

Nono Caso. A Supervisão leva um Psicoterapeuta principiante a fazer evoluir um caso, de início com grande apoio medicamentoso, para uma Psicoterapia mais exploratória (Supervisado num pequeno grupo).

Décimo Caso. A Supervisão permite esboçar uma hipótese psicodinâmica aquando do início de um tratamento e orientá-lo no sentido de uma Psicoterapia Dinâmica.

Décimo Primeiro Caso. Onde se vê um Psicoterapeuta experiente passar de um registo do idílio do começo ao de um conflito transferencial indutor de uma contratransferência assinalável que indica a instauração do processo terapêutico.

Décimo Segundo Caso. Durante 18 meses, a psicoterapia toma consciência do impacto sobre si mesmo do abandonismo da sua Paciente e da importância de poder assumir o papel que ela a faz desempenhar sem nele se perder.

Posfácio

Bibliografia

Índice Remissivo

Título – O Estudo de Caso e a Observação Clínica

AA – **Pedinielli, JEAN-LOUIS e Fernandez, LYDIA**

Edição – Lisboa: Climepsi Editores (2008)

ÍNDICE

Introdução

1. A Observação Clínica

1. Especificidades da observação em Psicologia Clínica
2. Riscos da Observação
3. Definições da Observação Clínica
 - 3.1. A Observação Clínica e o Exame Psicológico
 - 3.2. A Observação Clínica e a Ética
4. Posição e Actividade Clínicas do Observador
 - 4.1. A Implicação
 - 4.2. A Auto-Observação
 - 4.3. A Atenção Flutuante
 - 4.4. A Observação Semiológica
 - 4.5. Comunicação Verbal e Não Verbal
5. Observação Clínica: Que Clínica?
 - 5.1. Clínica do Olhar
 - 5.2. Clínica da Escuta
 - 5.3. Clínica da Relação
 - 5.4. Clínica do Discurso
6. Recolha e Análise dos Dados Clínicos
7. Vantagens e Limitações
 - 7.1. Vantagens
 - 7.2. Limitações
8. Registrar por escrito a Observação Clínica
 - 8.1. Que forma dar às Informações?
 - 8.2. Tomada de Notas
 - 8.3. Diferentes tipos de Notas
 - 8.4. Explicitar o Método
 - 8.5. Apresentação dos Dados
9. Exemplos de Observação Clínica
 - 9.1. Observação Clínica directa e Observação Clínica Oculta, Incógnita
 - 9.2. Observação Clínica Natural, livre ou do exterior e Observação Clínica Sistemática

2. O Estudo de Caso e os seus Paradoxos

1. O peso dos termos
2. Outras utilizações do “caso”
 - 2.1. O Caso em Psiquiatria
 - 2.2. Freud e as “histórias de doentes”
 - 2.3. A Arte: Literatura e Cinema
3. Referências
 - 3.1. Lagache (1949)
 - 3.2. Revault d’ Allonnes (1989)
 - 3.3. Anzieu (1990)
 - 3.4. Invariantes do estudo de Caso
 - 3.5. O estudo de caso: relato do paciente ou relato do Psicólogo?

3. Clínica do Estudo de Caso. Os Factos

1. Abordagem Semiológica
 - 1.1. Sinais e Indicadores
 - 1.2. Exemplo
 2. Semiologia
 - 2.1. Semiologia das grandes funções
 - 2.2. Manifestações emocionais, afectivas e comportamentais
 - 2.3. Anamnese
 - 2.4. Personalidade
 - 2.5. Mecanismos de Defesa
 3. A Questão do Diagnóstico
 - 4. Os Processos Psíquicos**
 1. Dinâmica dos Processos Psíquicos
 - 1.1. A Abordagem
 - 1.2. A Organização Psíquica
 2. A Subjectividade
 - 2.1. A Subjectividade e a Interioridade
 - 2.2. O Pedido
 - 2.3. Os Sintomas
 - 2.4. A História
 - 2.5. A Experiência
 - 2.6. Intersubjectividade
 - 2.7. Transferência e Contratransferência
 - 5. A Escrita do Estudo de Caso**
 1. O Plano: Elementos da Apresentação
 2. A Escrita
- Conclusão
Bibliografia

Título – As Neuroses

AA – Pedinielli, JEAN-LOUIS e Bertagne, PASCALE

Edição – Lisboa: Climepsi Editores (2005)

ÍNDICE

Introdução

História das Neuroses

1. Especificidades Sintomatológicas e Psicopatológicas

1. Semiologia das Neuroses
 - 1.1. A Angústia e as suas Formas
 - a) As manifestações subjectivas da angústia
 - b) As manifestações comportamentais da angústia
 - c) As manifestações somáticas da angústia
 - d) Os traços de Personalidade
 - e) As formas de angústia patológica
 - 1.2. As manifestações de expressão somática
 - 1.3. As perturbações do Pensamento
 - 1.4. Os traços de Personalidade
2. Psicopatologia das Neuroses
 - 2.1. As Concepções Freudianas das Neuroses
 - a) A origem Edipiana
 - b) O Recalcamento
 - c) O retorno do recalcado e o desencadeamento da neurose
 - d) O Sintoma
 - 2.2. Os Tipos de Neuroses
 - 2.3. A Estrutura Neurótica

2. A Histeria

1. História da Histeria
2. Semiologia
 - 2.1. Sintoma de expressão Somática
 - a) Perturbações da Motricidade e do Tónus
 - b) Perturbações Sensitivas
 - c) Perturbações Neurovegetativas

- 2.2. Sintomatologia Psíquica
- 2.3. Contexto Relacional do Sintoma
- 2.4. Traços de Personalidade (s) Histórica (s)
- 3. Formas Clínicas e problemas de Classificação
 - 3.1. A forma mono ou paucissintomática
 - 3.2. A forma polissintomática: síndrome (ou doença) de Briquet
 - 3.3. Formas Clínicas isoladas pelo DSM IV e pela ICD 10
 - a) As “perturbações somatoformes”
 - b) As “perturbações dissociativas”
 - 3.4. Diagnóstico diferencial
- 4. Interpretações Psicopatológicas
 - 4.1. Elementos do Modelo Psicanalítico
 - 4.2. A Histeria de Conversão
 - 4.3. A Histeria de Angústia
 - 4.4. O “desejo histérico”
 - 4.5. Conclusão
- 3. Neurose Obsessiva e Perturbações Obsessivo-Compulsivas**
 - 1. História do Conceito
 - 2. Semiologia da Neurose Obsessiva
 - 2.1. A Obsessão
 - 2.2. As Compulsões
 - 2.3. Os rituais, a dúvida e as verificações
 - 2.4. Temática
 - 3. Semiologia da Personalidade
 - 3.1. A Psicastenia (Janet)
 - 3.2. O Carácter compulsivo ou anal
 - 3.3. Personalidade Obsessivo-Compulsiva
 - 4. Classificações
 - 4.1. A “Neurose Obsessiva”
 - 4.2. O DSM IV e a perturbação Obsessivo-Compulsiva
 - 4.3. A ICD-10
 - 4.4. Os riscos de erro (diagnóstico diferencial)
 - 5. Interpretações Psicopatológicas
 - 5.1. O Modelo Cognitivo-Comportamental
 - 5.2. O Modelo Fenomenológico
 - 5.3. O “Homem dos Ratos”
 - 5.4. A Teoria de Freud
 - a) Modo de constituição da Obsessão
 - b) O Psiquismo do Obsessivo
 - c) O interdito, a culpabilidade e a morte
 - d) Conclusão sobre o pensamento Freudiano
 - 5.5. Os Pós-Freudianos
 - a) Melanie Klein e a defesa contra a Psicose
 - b) Bouvet e a defesa contra a despersonalização
 - c) Serge Leclair ... com Lacan
 - 6. Problemas Terapêuticos
- 4. Os Estados Ansiosos e as Outras Neuroses**
 - 1. As Perturbações Ansiosas
 - 1.1. A Neurose de Angústia e as perturbações afins
 - 1.2. As Fobias
 - 1.3. As “Perturbações Pós-Stress Traumático”
 - 2. As Perturbações “Neuróticas” e as formas Atípicas
 - 2.1. A Hipocondria “Neurótica”
 - 2.2. A Neurastenia

Conclusão

Bibliografia

Título – Os Estados Depressivos

AA – Pedinielli, JEAN-LOUIS e Bernoussi, AMAL

Edição – Lisboa: Climepsi Editores (2006)

ÍNDICE

Introdução

1. Aspectos Históricos

1. Melancolia
2. Estados Depressivos
3. Mania
4. Doenças e Sociedade

2. Semiologia dos Estados Depressivos e das Perturbações Tímicas

1. O Humor Depressivo, Triste
2. A lentificação e a inibição
 - 2.1. A lentificação psicomotora
 - 2.2. A lentificação psíquica
3. O suicídio e as ideias de suicídio
4. Os sinais “objectivos”
5. Não confundir

3. Formas Clínicas Específicas

1. O conceito de “melancolia”
 - 1.1. O acesso melancólico
 - 1.2. O acesso maníaco
 - 1.3. Maníaco-depressivo, perturbações bipolares
2. Os usos “empíricos” da noção de depressão
 - 2.1. A noção de “depressão delirante”
 - 2.2. A noção de “depressão Neurótica”
 - 2.3. Depressões sem sinais depressivos típicos
 - 2.4. Formas de depressão variáveis com a idade
 - 2.5. A depressão pós-natal (pós-parto)
 - 2.6. A depressão “sazonal”
 - 2.7. A depressão “secundária a ...”

4. As Classificações

1. A classificação original de Kraepelin
2. O DSM IV
 - 2.1. Descritivo da Classificação
 - 2.2. Critérios
3. A ICD 10
4. O problema das classificações psicanalíticas

5. Análise Psicopatológica

1. Primeiros trabalhos sobre a depressão: Karl Abraham
2. Luto e Melancolia de S. Freud (1915)
3. A “posição depressiva”: Melanie Klein
4. A depressão: herança freudiana e outras concepções e correntes explicativas
 - 4.1. Fenichel
 - 4.2. Mahler: Separação/ Individualização
 - 4.3. Spitz e a depressão “anaclítica”
 - 4.4. Winnicott e o falso self
 - 4.5. Anzieu e o ego-pele
 - 4.6. Bowlby: a vinculação e a perda
 - 4.7. Deprimido ou depressivo
 - 4.8. Haynal e a “depressão primária”
 - 4.9. Lacan e o especular
 - 4.10. Criptas e Fantasmata
5. A questão dos Estados-Limites
 - 5.1. Freud e a base da concepção dos estados-limites
 - 5.2. Bergeret e a depressão-limite
 - 5.3. André Green e a “loucura privada”
6. Particularidades da depressão na Adolescência
7. Depressão: comportamento e cognição
8. Depressão: os “tratamentos da alma”

Conclusão

Bibliografia

Índice de Casos

Título – As Psicoses do Adulto

AA – Pedinielli, JEAN-LOUIS e Gimenez, GUY

Edição – Lisboa: Climepsi Editores (2006)

ÍNDICE

Introdução

1. Critérios das Psicoses

1. Principais sinais da sintomatologia
2. Outros sinais
3. Descrição da alteração da realidade
 - 3.1. O delírio
 - 3.2. Estruturas dos delírios
 - 3.3. Utilização dos termos «psicose» e «psicótico»
 - 3.4. Conclusão

2. Psicopatologia Psicanalítica das Psicoses

1. Estrutura Psicótica/ O Sujeito Psicótico
 - 1.1. A posição esquizoparanóide (Klein)
 - 1.2. Parte psicótica da Personalidade (Bion)
 - 1.3. A noção de Estrutura
2. A gestão do conflito entre o Eu e o Mundo Exterior
 - 2.1. Um conflito entre o Eu e o Mundo Exterior
 - 2.2. Defesa contra a realidade intolerável
 - 2.3. A reconstrução de uma nova realidade mais aceitável
 - 2.4. O retorno da libido ao Eu (regressão) e restituição
3. Um mecanismo central na Psicose: a Rejeição
 - 3.1. A rejeição
 - 3.2. Sintomas Psicóticos e regresso da representação rejeitada
4. O trabalho do delírio e o trabalho da alucinação
 - 4.1. Trabalho do delírio, da alucinação e trabalho do sonho
 - 4.2. Os mecanismos do trabalho da alucinação
5. A Psicoterapia Psicanalítica das Psicoses
 - 5.1. Os obstáculos à transferência na psicose
 - 5.2. A Transferência Psicótica, a Psicose de Transferência e o delírio de Transferência

3. A Paranóia e os outros Delírios Crónicos

1. Classificação e descrição dos delírios crónicos
 - 1.1. Descrição dos delírios crónicos
 - 1.2. Os «delírios paranóicos sistematizados»
 - 1.3. As Psicoses alucinatórias crónicas
 - 1.4. As Parafrenias
 - 1.5. As classificações internacionais
2. Psicopatologia da Paranóia
 - 2.1. O perturbador delírio do Presidente Schreber
 - 2.2. Fixação e Paranóia
 - 2.3. Relação de Objecto e angústias na paranóia
 - 2.4. Os mecanismos de defesa
 - 2.5. Leitura de Lacan

4. As Esquizofrenias

1. Abordagem Descritiva
 - 1.1. História do Conceito
 - 1.2. Descrição dos principais sintomas
 - 1.3. As Formas Clínicas
2. Abordagem Psicopatológica Psicanalítica
 - 2.1. Ponto de fixação oral e relação de objecto fusional
 - 2.2. Mecanismos de defesa e de estruturação do Eu
 - 2.3. Inconsistência dos limites do Eu-Pele
 - 2.4. As angústias esquizofrénicas
 - 2.5. A relação do esquizofrénico com a linguagem
3. Outras Abordagens Psicopatológicas
 - 3.1. Psicologia Cognitiva e Neuropsicologia
 - 3.2. A Abordagem Fenomenológica
 - 3.3. A Teoria Sistémica

5. As Psicoses Agudas

1. Abordagem Descritiva
 - 1.1. Descrição e formas clínicas
 - 1.2. Classificações internacionais
2. Psicopatologia
 - 2.1. A experiência delirante – Freud e a amentia de Meynert
 - 2.2. O problema dos Estados-Limite
 - 2.3. A partir do «receio de desmoroamento»
 - 2.4. Projecção versus exclusão

6. As Formas Psicóticas de Perturbações Tímicas

1. Descrição das Perturbações
 - 1.1. A Melancolia
 - 1.2. A Mania
 - 1.3. A Psicose Maníaco-Depressiva
2. Concepções Psicopatológicas
 - 2.1. «Luto e Melancolia» (1917)
 - 2.2. As Concepções Pós-Freudianas
 - 2.3. As outras concepções

Conclusão

Bibliografia

Título – Psicanálise Hoje: Uma Revolução do Olhar

AA – **Pellanda, N., Pellanda, L.**

Edição – Petrópolis: Vozes (1996)

SUMÁRIO

Apresentação

“Enquanto dialogamos o cosmos altera a ideia de si próprio”

Nize Pellanda

Luiz Pellanda

A história de um paradigma

A ciência do terceiro milénio – O que a Psicanálise tem a ver com isto?

Agradecimentos

O Olhar Psicanalítico

Psicanálise Hoje: ainda uma revolução?

Luiz Pellanda

O vínculo inseparável entre investigação e terapêutica em Psicanálise

Horacio Etchegoyen

O olhar do Psicanalista sobre o material clínico para a criação de modelos e teorias

David Rosenfeld

Sobre não ouvir e não ver: alguns problemas na técnica e sua relação com o treinamento analítico

Theodore J. Jacobs

Um olhar sobre a destrutividade

A evolução da interpretação dos aspectos destrutivos do Paciente na Psicanálise contemporânea de inspiração Kleiniana

Elias Barros

Sobre luzes e sombras: o voyeurismo hoje

Renato Trachtenberg

Visão e Conhecimento: Articulações

Clínica

Nuances do ouvir e do intervir

Plinio Montagna

Situação Clínica

A Psicanálise no Século XXI; o pêndulo de Freud; um eco em técnica psicanalítica

Heitor Perdigão

A noção do objecto

Ignacio Matte-Blanco

O conceito Freudiano de objecto

Os vários tipos de objecto

- Em direcção a novos conhecimentos
- A estrutura biológica paradoxal do objecto
- Uma teoria Psicanalítica das desordens da Personalidade
 - Otto Kernberg
 - Modelos categóricos versus modelos dimensionais de desordens da personalidade
 - Temperamento, carácter e a estrutura da Personalidade Normal
 - Os aspectos de motivação da organização da Personalidade: Afectos e Impulsos
 - Um Modelo Psicanalítico
 - Continuidades e diferenças de desenvolvimento, estrutura e motivação (psicodinâmicas)
 - Considerações adicionais sobre implicações, vantagens e aplicações
 - Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica das desordens de Personalidade
 - O tratamento de Pacientes com organização da Personalidade Fronteiriça
 - Estratégias de tratamento
- O Olhar Filosófico
 - “Mudança de vértice”: uma revolução epistemológica na Psicanálise de Bion
 - Antonio Muniz de Rezende
 - A posição de Heidegger
 - A posição de Bion
 - Uma Mudança Catastrófica
 - As cinco dimensões do objecto psicanalítico
 - Uso e abandono dos Modelos
 - A transição de K para O (Do Real ao Simbólico)
 - A realização de O para K (Do Simbólico ao Real)
 - A Psicanálise como “Práxis” de tudo isso
 - Consequências Epistemológicas
- Sobre factos e ideias em Psicanálise
 - Charles Hanly
- Mal-Estar no Trágico
 - Suely Rolnik
- O Olhar Epistemológico
 - “Onde já se viu árvore roxa?”
 - Conhecimento e Subjectividade
 - Nize Pellanda
 - A explosão da modernidade e o bigue-bangue epistemológico
 - Mapeando o conhecimento através da História
 - “Onde já se viu árvore roxa?” ou as patologias do conhecimento
 - O novo paradigma e a questão do conhecimento
 - O reencantamento do universo e o resgate de outras epistemes
 - Falta
- A Educação Escolar: Agente de mudança Psíquica positiva ou agente didaticopatogenizante
 - José Cukier
 - Porque ensinar é uma tarefa impossível?
 - Objectivo do Trabalho
 - Primeira Parte: A Educação Escolar como agente de mudança Psíquica
 - Segunda Parte: A Educação Escolar como agente Didaticopatogenizante
- Pedagogia em tempos de Cultura Predatória
 - Peter McLaren
 - Juventude e Apatia Pós-Moderna
- Construtivismo Crítico e Psicanálise Social: Ampliando uma pedagogia crítica pós-moderna
 - Joe L. Kincheloe
 - Psicanálise Social
 - A relação entre Psicanálise Social e o Construtivismo Crítico
 - Pedagogia, Construtivismo Crítico e Psicanálise Social
 - A Pedagogia da Psicanálise Social: Resistindo ao Tecnopoder
- Auto-Análise: O outro lado do Conhecimento
 - Luiz Pellanda
- Paradigmas e Modelos na Psicanálise Actual
 - Renato Mezan
- O banco de textos de Ulm
 - Histórias de casos tradicionais e um novo modelo de pesquisa relevante para a prática em Psicanálise

Horst Kachele e Erhard Mergenthaler
A talking cure
Arquivos principais
O banco de textos de Ulm
O Psychoanalytic research consortium
O Centro para estudos de Neuroses
Implicações para a prática Psicanalítica
Sobre o discurso e sua fonte: o Símbolo como mediação necessária
Theobaldo Thomaz
E a emoção é, afinal, pura matéria biológica
A renovação discursiva na alegoria de Narciso
A modalidade discursiva e seu papel na mediação
A poesia sabe mais que o Poeta
This must be the place
Intervalo: Às vezes o que precisa ser procurado é a luz e não o objecto
Uma nova mediação Simbólica
A Emoção camuflada
O Olhar Interdisciplinar
Como escrever a história da Psicanálise?
Elisabeth Roudinesco
Implantação do Freudismo
Movimento Institucional e Gerações
Piaget: Leitor de Freud
Barbara Freitag-Rouanet
A Relação entre as duas Teorias segundo a óptica de Piaget
Outras tentativas de Pensar a Relação entre as duas Teorias
Balanço e Perspectivas
E-mail from heraclitus and reply
Pierre Lévy
Biologia e Psicanálise: O Amor como Interface
Humberto Maturana
Meus fundamentos
Minha explicação
O Pensamento Analítico que toma partido
Carta de Ute e J. Habermas a Margarete Mitscherlich
A Era da Informação
Juremir Machado da Silva
Formas Feministas de ver: Uma Pedagogia de conexão
Shirley R. Steinberg
Pensamento Pós-Formal
Feminilidade, Individuação e Autonomia
Cláudia Rosito
Feminilidade primária ou secundária?
O lento desdobrar da Individuação
Rumo à Autonomia
A mídia electrónica: notícias de televisão e mitologia cultural
Susan Reilly
O Olhar Artístico
Vivências musicais: Conhecimento, Comunicação, Criatividade
Rafael Celia
Olhando a partitura: uma linguagem organizada
Olhando o Ouvinte: Conteúdos Subjectivos
Experiência: Comunicação ou Reverberação
Processos Psicológicos: O que Ouvimos?
Mefistófeles no Divã
As Relações entre Freud e Goethe
Sergio Rouanet
A Realidade Indistinguível
Fabio Herrmann
A morta sob o olhar do Homem que chora por um olho só
Cristina Montenegro e Carlos Badke
Vindo da fila e sentando para ler

O Programa da Peça
Sentido! Onde está o sentido?
O Olhar Biológico
 Biologia da autoconsciência
 Humberto Maturana
 Meu Objectivo
 Comentários Finais
Observação de Crianças desde antes do Nascimento
 Alessandra Piontelli
 Pesquisa
 Observação 1
 Observação 2
 Psicanálise Fetal: Vai existir um dia?
 Luiz Pellanda
 O Sabor dos Genes na mente de cada um
 Renato Flores
 Sexualidade e Biologia
 Alejandro Kacelnik
 Sexualidade e Biologia
 A Teoria Darwiniana da Evolução por selecção natural
O Olhar Político
 A Política no exercício profissional de um Casal de Psicanalistas
 Marcelo Bianchedi
 Elizabeth Bianchedi
A Tortura: Ataque à Simbolização
 Maren Vinar
 Marcelo Vinar
Sobre os Autores

Título – O Visível e o Invisível

AA – Ponty, Merleau, M.

Edição – São Paulo – Editora Perspectiva (4.^a Edição, 2007)

SUMÁRIO

Prefácio

O Visível e a Natureza:

A Interrogação Filosófica

Reflexão e Interrogação

Interrogação e Dialética

Interrogação e Intuição

O Entrelaçamento – O Quiasma

Anexo

O Ser Pré-Objectivo: O Mundo Solipsista

Notas de Trabalho

Posfácio

Termos Alemães

Título – A Natureza

AA – Ponty, Merleau, M.

Edição – São Paulo – Martins Fontes (2.^a Edição - 2006)

ÍNDICE

Prefácio

O CONCEITO DE NATUREZA, 1956-1957

Introdução

PRIMEIRA PARTE

ESTUDOS DAS VARIAÇÕES DO CONCEITO DE NATUREZA

Capítulo 1

O elemento finalista do conceito de Natureza em Aristóteles e nos Estóicos

Capítulo 2

A Natureza, como ideia de um Ser inteiramente exterior, feito de partes exteriores, exterior ao Homem e a Si Mesmo, como Puro Objecto

- A. Origem desta Conceção
 - B. Primeira ideia da Natureza em Descartes
 - C. A profunda inspiração Cartesiana
- Conclusão

Capítulo 3

A Conceção Humanista da Natureza

- A. As ideias de Kant
 - 1. O duplo sentido da inversão Copernicana
 - A. O sentido Antropológico
 - B. O Sujeito como Absoluto
 - 2. Crítica do Juízo
- B. As ideias de Brunschvicg
 - 1. A noção de Espaço
 - 2. A noção de Tempo
 - 3. O conceito de Causalidade

Capítulo 4

A concepção romântica da Natureza

A. As ideias de Schelling

- 1. A noção de princípio do Mundo
- 2. O Naturado
- 3. O objecto da Filosofia de Schelling: O Subjectivo-Objectivo
- 4. O Método da Filosofia: A Intuição da Intuição
- 5. A Arte e a Filosofia
- 6. O círculo Schellinguiano
- 7. Valor da contribuição (Schelling e Hegel)

B. As ideias de Bergson

- 1. Schelling e Bergson
- 2. A Natureza como aseidade da Coisa
- 3. A Natureza como Vida
- 4. Infra-Estrutura ontológica do conceito de Natureza em Bergson: As ideias de

Ser e de Nada

- A ideia de Desordem
- A ideia de Nada
- A ideia de Ser
- A ideia de Possível

Nota sobre Bergson e Sartre

C. As ideias de Husserl

- 1. O Papel do Corpo na posição das Coisas
 - Como órgão do ich kann, do Eu Posso
 - O Corpo como “excitável”, “capacidade de sentir”, “Sujeito-Objecto”
 - O Corpo como coisa padrão, “zero da orientação”
- 2. O Papel de Outrem
- 3. Os objectos originários: A experiência da Terra

SEGUNDA PARTE

A CIÊNCIA MODERNA E A IDEIA DE NATUREZA

Introdução

Ciência e Filosofia

- A. Problemas apresentados pela história filosófica da ideia de Natureza
- B. Ciência e Filosofia

Capítulo 1

Física Clássica e Física Moderna

- A. A concepção de Laplace
- B. A Mecânica Quântica
- C. Significação filosófica da Mecânica Quântica

Capítulo 2

As Noções de Espaço e de Tempo

- A. A Noção de Espaço
- B. O Tempo

Capítulo 3

A ideia de Natureza em Whitehead

O CONCEITO DE NATUREZA, 1957-1958

A ANIMALIDADE, O CORPO HUMANO, PASSAGEM À CULTURA

Introdução Geral

Nota sobre as concepções Cartesianas da Natureza e suas relações com a Ontologia Judaico-Cristã

- A. Ontologia do Objecto
- B. Ontologia do Existente
- C. Relação entre esses dois modos de Pensamento
- D. Como a oscilação do pensamento cartesiano está ligada aos postulados do pensamento judaico-cristão
 - 1. O Conceito de Naturalismo
 - 2. O Humanismo
 - 3. O teísmo

A Animalidade

- A. As tendências da Biologia Moderna
 - 1. A noção de Comportamento
 - A) A percepção do Círculo
 - B) A percepção do Movimento
 - C) O Devir de um Quadro
 - D) A percepção da Causalidade de um Ser Vivo
 - 2. As noções de informação e de comunicação
 - Os Modelos do Vivente
 - 1) A tartaruga artificial de Grey Walter
 - 2) O Homeostato de Ashby
 - 3) A máquina de leitores de Pitts e Mac-Culloch
 - O Problema da Linguagem
- C. O estudo do comportamento Animal
 - 1. As descrições de J. Von Uexkull
 - A) O Umwelt dos animais inferiores: os animais máquinas
 - B) Os animais inferiores organizadores
 - C) O umwelt dos animais superiores
 - D) A interpretação filosófica da noção de Umwelt por Uexkull
 - 2. O “carácter orientado das actividades orgânicas”, segundo E.S. Russell
 - 4. O comportamento do organismo como fisiologia em circuito exterior
 - A) Os fenómenos de Mimetismo (Hardouin): Vivente e Magia
 - B) O estudo da aparência Animal (Die Tiergestalt) de Portmann
 - C) O estudo do instinto em Lorenz: a passagem do instinto ao simbolismo

O CONCEITO DE NATUREZA, 1959-1960

NATUREZA E LOGOS: O CORPO HUMANO

Retomada dos estudos sobre a Natureza. Lugar desses estudos na Filosofia. Lugar do Corpo Humano nesses estudos

Introdução

- 1. Lugar desses estudos na Filosofia: Filosofia e conhecimento da Natureza
- 2. Lugar do Corpo Humano no nosso estudo da Natureza

(PRIMEIRO ESBOÇO)

- 1. O Corpo Humano é não somente coisa, mas relação com um Umwelt
- 2. Antes de experimentar, observe-se que o Corpo
- 3. Corpo e Simbolismo
- 4. Problemática da Filosofia

(SEGUNDO ESBOÇO)

- 1. Corpo Animal
- 2. O Corpo Libidinal e a Intercorporeidade
- 3. Corpo e Simbolismo
- 4. No final deste programa

(TERCEIRO ESBOÇO)

Corpo Humano

- 1. O Corpo como Animal de Percepções
- 2. O corpo libidinal e a intercorporeidade
- 3. Corpo e Simbolismo

(QUARTO ESBOÇO)

Dois estudos preliminares

1. O que é a génese de um Ser Vivo?
2. O que é a génese de um tipo animal ou do humano típico de onde nascerão em seguida os indivíduos

A) Ontogênese. A análise de Driesch

1. Os factos
2. Realização e autocrítica do Possível
3. Ensaio de “filosofia” da enteléquia
4. Conclusão
5. O desenvolvimento das pesquisas depois de Driesch assinala os mesmos pontos sensíveis

B) Filogenia

1. As pretensões democritianas
2. Mas ao mesmo tempo

(QUINTO ESBOÇO)

1. Renascimento e metamorfose do Darwinismo

- A) A evolução como fenómeno-envelope
- B) Microevolução, macroevolução, megaevolução
- C) Linhas lentas e rápidas de evolução – (fós-seis vivos)
- D) Inércia, orientação e força viva
- E) “Ritmos e Modalidades” da Evolução

2. Idealismo

- A) A “Urbild dos vertebrados”: uma certa topologia da Corporeidade
- B)

- 1) A Mutação
- 2) O Ciclo: Explosão ou virulência
- 3) Correlações, limiares, convergências
- 4) Zeitsignaturen, Zeibaustile

(SEXTO ESBOÇO)

1. Descrições da Morfologia
2. Filosofia: Posição Kantiana de Dacqué
3. A evolução Estatística
 - A) Contra o problema da Filiação
 - B) Contra o pensamento causal eternitário (?)
 - C) O favor dos macrofenômenos
 - D) Aplicação à Vida e à Evolução
4. Discussão e Conclusão

(SÉTIMO ESBOÇO)

4. O Homem e a Evolução. O Corpo Humano

(OITAVO ESBOÇO)

O Corpo Humano

A Estesiologia

O Corpo Libidinal

Libído

Título – Psicologia e Pedagogia da Criança

AA – Ponty, Merleau, M.

Edição – São Paulo – Martins Fontes (1.^a Edição - 2006)

ÍNDICE

Nota do Editor

Consciência e aquisição da Linguagem

Introdução

Desenvolvimento psicológico da linguagem na Criança

Aquisição da linguagem durante o primeiro ano

- A) Aquisição dos Fonemas
- B) O fenómeno de Imitação

Prolongamentos da Teoria de Gullaume

O problema da existência de outrem segundo Husserl

Posição de Husserl

Concepção de Max Scheler
Discussão de Scheler
Conclusões
A evolução da linguagem até aos 7 anos
Comunicação entre crianças menores de 7 anos
Exame das concepções de Piaget

A patologia da Linguagem

- I. Alucinação Verbal
- II. Estudo da Afasia

Subsídios da linguística

A Criança vista pelo Adulto

- I. Posição da Pedagogia em relação às outras disciplinas
- II. Pedagogia e História
- III. Pedagogia e Psicanálise
- IV. Pedagogia e materialismo histórico

(A Relação Parental)

- I. Antes do nascimento da Criança
- II. Depois do Nascimento

Conclusão

Estágios do Desenvolvimento Infantil

- I. O complexo de desmame
- II. O complexo de intrusão
- III. O complexo de Édipo

Trabalhos da Sociologia Culturalista

Bibliografia

Estudo de Kardiner das populações da ilha de Alor

Outro exemplo: aldeia americana de Plainville

Estudo de outro tipo de educação arcaica: os navajos

Sociometria

Bibliografia

Origem Psicanalítica

Origem Marxista

Orientação Sociológica: a Sociometria

Orientação Psicológica

Apanhado da prática de Moreno

Estruturas e Conflitos da Consciência Infantil

Introdução

Noção de Desenvolvimento

- I. Desenvolvimento Filogenético
- II. Desenvolvimento Ontogenético

Estudo da Percepção da Criança

A Percepção na Criança

Dados mais precisos sobre a concepção Gestaltista da Percepção da Criança

Trabalhos de Piaget

A Ilusão de Delboeuf

Noções de fixação e descentração do Olhar

Exame das concepções de Piaget

Percepção da Causalidade

O Desenho Infantil

O desenho da Criança segundo Luquet

O desenho da Criança segundo Prudhommeau

Desenho e Percepção

O desenho visto pela Psicanálise

Relações da Criança com o Imaginário

A representação do Mundo na Criança

Conclusão

Psicossociologia da Criança

Noção de desenvolvimento

Introdução ao Problema da passagem da percepção à inteligência segundo Piaget

Passagem da percepção à inteligência para os Gestaltistas

Conclusão: Comparação entre a concepção de inteligência em Piaget e nos Gestaltistas

Relações entre Psicanálise e Sociologia

Relações entre Psicológico e Sociológico

Relacionamento da Criança com outras Pessoas

Introdução

- I. Problema Teórico
- II. A Criança de 0 a 6 meses
- III. A Criança de 6 meses a 3 anos
- IV. A crise dos 3 anos
- V. Relacionamento da Criança com os Pais

Observações sobre o uso dos dados Psicanalíticos

- I. Relacionamentos da Criança com outrem, segundo Freud
- II. Contribuição dos sucessores de Freud
- III. Importância das relações Parentais

Ciências Humanas e Fenomenologia

Introdução

O problema das ciências humanas segundo Husserl

- I. O problema da Psicologia e os problemas de Husserl
- II. Husserl e a Psicologia
- III. Fenomenologia e Linguística
- IV. Fenomenologia e História
- V. Husserl, Scheler e Heidegger

Convergência entre Psicologia contemporânea e Fenomenologia

- I. Situação da Psicologia no início do século XX
- II. Evolução da Psicologia
- III. O desenvolvimento da Psicologia e as antinomias filosóficas
 - A) Noção de comportamento, O "fenomênico"
 - B) Como os Psicólogos integram essas noções novas
 - C) Concepção da Filosofia e de suas relações com a Psicologia em K. Goldstein

Método em Psicologia da Criança

- I. Principal dificuldade em Psicologia da Criança
- II. Relação da Criança com o Adulto. Descrições
- III. Relação da Criança com o Adulto. O que deve ser nossa Psicologia da Criança
- IV. Crítica à concepção da mentalidade infantil como algo fechado em si mesmo
- V. Precauções metodológicas
- VI. Como elaborar um conhecimento rigoroso, científico, da Criança?
- VII. Princípios essenciais
- VIII. Erros devidos ao modo de pensar realista nas pesquisas da Psicologia Infantil

(Alerta contra o realismo)

- I. Crítica aos métodos que buscam somente a avaliação estatística dos factos
- II. Método preconizado por Lewin: método de inspiração galileana
- III. Características de uma Psicologia Científica
- IV. Exame dos elementos que correspondem a uma psicologia científica na psicologia contemporânea

Concepções de Margaret Mead sobre a masculinidade e a feminilidade

Discussão a propósito da exposição de uma aluna sobre a puberdade

Exame das concepções de Héle Deutsch sobre a puberdade

A representação do Mundo na Criança

- I. Exame de algumas ideias de Piaget
- II. Crítica

O desenho da Criança

- I. Erros metodológicos de Luquet
- II. Interpretações de Luquet
- III. Crítica feita pela teoria da Forma
- IV. Explicação da relação entre o desenho infantil e o desenho adulto
- V. Comparação das relações: desenho adulto-desenho infantil e pintura acadêmica-pintura moderna

A imagem especular

Imitação

Relações entre as funções intelectuais e as outras funções psíquicas
Dificuldades do Problema
Contribuição da Teoria da Forma
Evolução da Psicologia da Forma
Teoria da Inteligência

Minha experiência de Outrem

Descrição inicial

1) Trabalhos de Arnheim (1928)

2) Trabalhos de Wolf (1932)

(Relação entre a vivência e o gesto)

Exame da vivência e do que é expresso pelos gestos

a) Na consciência mítica

b) Na expressão dramática

c) Na vida das sociedades como a nossa

d) Na linguagem

Título – Ego, Fome e Agressão

AA – **Pearls, Frederick**

Edição – São Paulo – Summus Editorial (2002)

SUMÁRIO

Apresentação à Edição Brasileira

Prefácio à Edição Brasileira

Sobre Fritz Perls e Ego, fome e agressão

Prefácio à Edição do “The Gestalt Journal” – 1992

Prefácio à Edição de 1969 da Random House

Prefácio à Edição de 1945 da Knox Publishing Company

Intenção

PARTE I – Holismo e Psicanálise

1 – Pensamento Diferencial

2 – Abordagem Psicológica

3 – O Organismo e seu Equilíbrio

4 – Realidade

5 – A resposta do Organismo

6 – Defesa

7 – Bom e Mau

8 – Neurose

9 – Reorganização Organísmica

10 – Psicanálise Clássica

11 – Tempo

12 – Passado e Futuro

13 – Passado e Presente

PARTE II – Metabolismo Mental

1 – Instinto de Fome

2 – Resistências

3 – Retroflexão e Civilização

4 – Alimentação Mental

5 – Introjecção

6 – O Complexo de Fantoche

7 – O Ego como uma função do Organismo

8 – A cisão da Personalidade

9 – Resistências Sensomotoras

10 – Projecção

11 – O Pseudometabolismo do carácter Paranóide

12 – Complexo de Megalomania-Rejeição

13 – Resistências Emocionais

PARTE III – Terapia de Concentração

1 – A Técnica

2 – Concentração e Neurastenia

3 – Concentração no acto de Comer

4 – Visualização

5 – Senso de Realidade

- 6 – Silêncio Interior
- 7 – Primeira Pessoa do Singular
- 8 – Desfazendo retroflexões
- 9 – Concentração Corporal
- 10 – A assimilação de Projecções
- 11 – Desfazendo uma negação (constipação)
- 12 – Consciência constrangida de Si Mesmo
- 13 – O significado da Insónia
- 14 – Gagueira
- 15 – O estado de Ansiedade
- 16 – Dr. Jekyll e Mr. Hyde

Friedrich Salomon Perls

Título – Do Grito à Palavra

AA – Pinheiro, TERESA

Edição – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor (1995)

SUMÁRIO

Prefácio: “Uma fonte de água pura” por Jurandir Freire Costa

Viagens Ferenczianas (à guisa de introdução)

Capítulo 1: As Noções Fundamentais na Obra de Ferenczi

A Mulher

- Um Ser Colonizado
- O Oceano Perdido
- A abnegação da Maternidade

O Adulto

- O Adulto que escapa ao controle da Criança
- O Adulto e a Verdade
- Quem é o Adulto?
- O Adulto face à Criança

A Introjecção

- O Processo de Introjecção
- A Introjecção e a apropriação do Sentido
- Fantasia e Identificação, dois produtos da Introjecção
- A Introjecção como o avesso da Pulsão de Morte
- A Introjecção Impossível

A Concepção de Símbolo

- O Sentido da Realidade: Do Grito à Palavra
- O Oceano Perdido e a Cadeia Simbólica

Capítulo 2: A Teoria do Trauma e a Traumatogênese

O Trauma

- Introdução
- O Mito
- Linguagem da Paixão x Linguagem da Ternura
- O Desmentido
- O efeito surpresa
- A Clivagem surpresa

A Traumatogênese

- A Comoção Psíquica
- A Alucinação Negativa
- A Sabedoria
- Silêncio, o Corpo Fala

Capítulo 3: As Técnicas

As Técnicas

- A Técnica Activa
- A Elasticidade da Técnica
- O princípio de relaxamento e a neocatarse
- A Transferência e o lugar do Analista
- A análise mútua

O Personagem (à guisa de epílogo)

Bibliografia

Sobre a Autora